

JORNAL DO LEITOR

PARA PARTICIPAR: ENVIE SEU TEXTO PARA JORNALDOLEITOR@OPOVO.COM.BR OU LIGUE PARA 3255 6088

Os textos deverão ter no máximo 1850 caracteres (com espaços) – com nome completo, endereço, telefone, e RG do remetente, que se responsabilizará pelo conteúdo. Os textos poderão ser resumidos, e O POVO se reserva no direito de selecioná-los para publicação.

O autismo para além da conscientização

Paulo Wilton Xavier
paulo.wiltonxavier@hotmail.com

O dia 02 de abril marca o Dia Mundial da Conscientização do Autismo e debater o tema significa de forma inevitável revelar a verdadeira face de questões de saúde, educação, rede de apoio e as mais profundas mazelas socioeconômicas. A provocação que intitula esse texto é um chamado de indignação para algo que parece não nos servir mais. A inclusão, o acolhimento exigem prática. E indago por mais quantos e quantos anos vamos ter que ser os “docentes da inclusão” para explicar alguém aquilo que transcende as práticas da ética e cidadania.

O Jornal O POVO, no ano passado, exibiu como capa uma matéria que abordava “Como o autismo se tornou tema central das eleições” em Fortaleza, “Praticamente todos os candidatos a prefeito da capital cearense têm propostas”, “Parece que agora todo mundo quer levantar a bandeira do autismo, só aparecem em época de eleição, vislumbra os votos da comunidade. Depois somem”.

Os desafios são muito maiores do que meros discursos, o TEA não escolhe raça,

gênero ou classe econômica, mas esses aspectos são influências determinantes para ter acesso a um diagnóstico e um tratamento digno. Enquanto o poder aquisitivo permite o acesso a informações e atendimento especializado, outros são condicionados ao descaso do subdiagnóstico. O Transtorno do Espectro Autista não se encerra aos 18 anos de idade, mas a maioria das leis de proteção aos autistas preveem cuidados apenas na infância, essa é outra preocupação que assola as famílias atípicas, “queria que meu filho morresse minutos antes de mim” o forte relato de uma mãe atípica, que prefere levar seu filho junto no seu último dia de vida do que o deixar sozinho ou sob o cuidado de terceiros.

Nesse último parágrafo transformo todo esse texto em uma carta aberta, ao Mateus meu irmão de 13 anos, não verbal, por quem eu dedico os dias de minha vida a ser sua voz, ao Arthur meu primo, notório pelo seu conhecimento, ao Samuel querido amigo, habilidoso no esporte e na arte... isso para dizer que não estamos falando de dados, números ou gráficos estamos falando de amor, cuidado e carinho, como diz os versos de Djavan “Um amor tão puro que ainda nem sabe a força que tem”.

O legado da guerra comercial

Ricardo Duarte
ric23_stop@gmail.com

Sete anos após o início da guerra comercial lançada por Donald Trump, seus efeitos continuam moldando, de forma inquietante, a economia global em 2025. O discurso de “America First” prometia fortalecer a indústria americana, conter a ascensão da China e corrigir desequilíbrios comerciais históricos. Mas o que se revelou foi uma estratégia marcada por confrontos, incertezas e efeitos colaterais duradouros.

Na prática, as tarifas impostas a bilhões de dólares em produtos chineses e a retaliação imediata de Pequim transformaram o comércio internacional em um campo de batalha. O resultado foi um custo elevado para as empresas, sem o benefício claro de uma recuperação industrial sustentável.

Além disso, a escalada das tensões comerciais não se limitou à China. Outros parceiros históricos dos EUA, como a União Europeia e até aliados asiáticos, passaram a adotar medidas

protecionistas para se defender da imprevisibilidade americana.

Hoje, em 2025, o cenário é de fragmentação. A China avançou em sua autossuficiência tecnológica e diversificou suas relações comerciais, reduzindo a dependência do mercado americano. Os Estados Unidos, por sua vez, tentam reconstruir pontes comerciais, mas enfrentam resistência de países que passaram a negociar diretamente entre si, sem priorizar Washington. O protecionismo exagerado acabou isolando os EUA de certas cadeias produtivas estratégicas, diminuindo sua influência.

É preciso reconhecer: Trump levantou questões legítimas sobre práticas comerciais desleais e o papel da China na economia global. No entanto, ao invés de buscar soluções multilaterais para corrigir distorções no comércio internacional, optou pelo embate unilateral e pela imposição de tarifas como arma política. Esse caminho não apenas falhou em gerar os benefícios prometidos, mas também aprofundou divisões e incertezas no cenário global.

O POVO EDUCAÇÃO

ESTE ESPAÇO É DESTINADO AOS TEXTOS DOS ALUNOS DE ESCOLAS PÚBLICAS, PARTICULARES E REPÓRTERES CUCA PARTICIPANTES DO PROJETO CORRESPONDENTE O POVO

Moda de segunda mão

Rykel Aguiar
Ex-Correspondente O POVO

Segundo uma pesquisa da ThredUp, o mercado de segunda mão vai crescer substancialmente até 2029. Dessa forma, percebendo as necessidades do mercado global e local a nova marca de Fortaleza chegou para unir conceito e moda circular. Seu nome: Arrasa&Devolve. O intuito é de um guarda-roupa compartilhado em que os consumidores aluguem roupas e as devolvam. É uma ideia inovadora que une sustentabilidade e moda circular.

Ademais, o intuito para além de um guarda-roupa diverso, a marca tem o intuito sustentável ao sugerir aos consumidores de Moda a amenização do consumismo na indústria, consequentemente, a diminuição do lixo têxtil. A inauguração foi no dia 27 de março e contou com influenciadores da moda, pesquisadores da área e donos de marca para fortalecer ainda mais a proposta da loja. A moda necessita de novas abordagens e novas marcas que busquem unir moda e sustentabilidade.

Isso ou aquilo

Marina Rodrigues
Estudante

Amor e ódio, faces do mesmo espelho,
Chamas que ardem no mesmo vermelho.
Um afaga, o outro dilacera,
Mas ambos moram na mesma esfera.

O amor constrói, faz ponte e abrigo,
O ódio destrói, se finge de amigo.
O amor é luz, ternura e calor,
O ódio é sombra, veneno e dor.

No peito cabem os dois sentimentos,
Misturam-se em breves momentos.
O que hoje encanta, amanhã fere,
E o que afasta, às vezes quer bem e prefere.

Mas entre extremos, nasce a verdade:
O amor sincero vence a maldade.
Pois mesmo em guerra, o coração clama,
Pelo amor que cura, transforma e chama.



Cheiro da vida

Felipe Manoel Ponte da Silva
Ex-Correspondente O POVO

Olá, meus queridos leitores, vocês já pararam para pensar sobre o quão bom demais é sentir um cheiro? Isso mesmo, sentir cheiro das coisas, mais especificamente cheiro de café passado, ou só simplesmente do seu pó. Talvez a gente nunca tenha pensado nisso, pois vivemos em tempos que não paramos para ficar quietinhos no nosso canto, sem nenhum contato humano ou virtualmente, pelo contrário, estamos sempre com pressa de fazer as coisas, ou só apenas conversando e vivendo a vida nos 220 sem parar para apreciar as coisas. Nós somos

seres de carne e osso, precisamos às vezes de momentos só para gente, por exemplo, meus leitores, cuidar da nossa saúde, tomar mais água, comer frutas e verduras, fazer musculação e principalmente, cuidar do nosso mental. Cuidar do nosso mental serve para a gente cuidar de nós mesmos, para sentirmos a vida, desacelerar, tomar um café pela manhã e sentir o cheiro de café passado, ou sentir o cheiro do café quando se abrir o pote, ou ao fazer uma comida, sentir aquele cheirinho de alho e cebola tostando, hmmm, uma delícia! Precisamos desacelerar e apreciar o cheiro da vida, ou melhor, sentir os cheiros dos nossos bons momentos.



Cuidar do nosso mental serve para a gente cuidar de nós mesmos, para sentirmos a vida desacelerar

Falhar em se deixar amar

Antonio Neri
Ex-Correspondente O POVO

Eu já não tenho mais vontade de falar, meu corpo já está exausto e entre nós sobram palavras. Sinto que o que atravessamos é ruim, mas sei que não faço falta na sua vida. Você parece gostar de jogos, porém, somos bem crescidos para jogar como adolescentes. O desinteresse nunca fez parte da conquista, então, não faço ideia das motivações que fazem com que muitas pessoas usem essa tática. Os intensos se atraem, os frios se afastam. O sentimento verdadeiro nasce das afirmações, do cuidado e do respeito. Quando se envia um “se cuida”, tem algo explícito que vai além do simples cuidado. Por trás dessa expressão, se esconde o Eu Te Amo tímido e que ainda não foi declarado a plenos pulmões. Motivos para que o eu te amo não tenha sido dito? Medo. Medo de assustar, pois poucas pessoas se abrem para um novo amor. Portanto, depois de refletir sobre as complexidades das relações afetivas eu entendi que: Falhei no amor, mas nunca falhei em amar.

Difícil escolher

Paula Mendes
Estudante

Escolher nem sempre é fácil. Cada decisão envolve renúncias, dúvidas e o peso das consequências. Entre o medo de errar e a vontade de acertar, seguimos tentando. Afinal, crescer também é aprender a lidar com as incertezas que acompanham cada escolha feita.

Risadas sinceras

Pedro Amaral
Ex-Correspondente O POVO

A amizade é um dos laços mais valiosos da vida. É no apoio mútuo, nas risadas sinceras e nos momentos difíceis que ela mostra sua força. Ter amigos verdadeiros é ter com quem contar, dividir alegrias e enfrentar os desafios com mais leveza e coragem.